

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1109
 GUIMARÃES, 19 de Abril de 1953
 Redacção e Off., R. da Rainha, 56-B Tel., 4919
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A Exposição FERIADOS MUNICIPAIS O Milenário de Guimarães e a visita do Sr. Presidente da República

no âmbito da pequena e grande Indústria

Um dos aspectos que sempre se destacam nos certames expositivos, são os grandes cartazes com gráficos e números. Vivendo-se uma época de estatísticas, tais panoramas esquemáticos são como que sínteses demonstrativas.

Para alcançar estes abstractos, é evidente que têm de ir-se buscar seus elementos informativos onde eles existem e podem — quando podem! — colher-se.

Além destes painéis, usam os expositores modernos apresentar maquetes, as quais prendem a atenção do público, quando este, a voos de asa, dá aos seus olhos o espectáculo emotivo da Exposição.

Não deixará de interessar, igualmente, que certas modalidades de trabalho se tragam à galeria dos produtos manufacturados, conjuntamente com o ferramental arcaico de onde derivaram.

Guimarães, nesse capítulo, pode organizar um cosmorama impressionante.

Oferecer, pela imagem, a linha de evolução, a rota de progresso que sugestivamente se encontra nas indústrias dos pentes, do calçado, dos tecidos, da cutelaria e tantas outras, é concorrer para o enleamento do visitante observador.

Aquelas mesmas antigas indústrias em cuja laboração oficial o progresso não entrou, ou entrou nimbamente, essas mesmas, quando figuradamente expostas, impressionam o visitante; razão espectacularmente suficiente para que não deixem de vir ao certame.

Recordo aqui a mais tradicional, e, hoje, a mais arcaica indústria: o labor doméstico da linha de linho.

Em Guimarães foi notável, teve um relevo extraordinário o labor da linha.

Seria fácil tornar presente, no seio da Exposição, essa tão pitoresca e singela arte de fabricar linha de linho. A seu par, juntar-se-iam alguns aprestos que lhe andavam cingidos.

De igual modo se procederia com o tear. Do tear manual, de remota herança, até ao *Jacquard*; desde o tear mecânico até ao tear automático, que extraordinárias conquistas não produziu a técnica têxtil!

Se é motivo de atenções o saber quanto de bom e de inédito se fabrica, também constitui prazer das nossas faculdades sensoriais ver, observar o caminho percorrido por uma indústria.

Depois, ficaria bem ao lado destas demonstrações do trabalho, proporcionar aos visitantes algumas memórias descritivas respeitantes às nossas velhas e gloriosas indústrias.

Para tanto, — eu o sei de positivo — tornou-se já escasso o tempo. Se alguém podia ser encarregado de tão apreciável obra de esclarecimento, sob o ponto de vista tradicionalista, não lhe podem já agora oferecer — lamentavelmente o digo! — tempo bastante para esse estudo.

Paciência!

Faça-se, ao menos, a parte espectacular dos produtos laborados.

Entretanto, não se olvide este ponto capital: dar à Exposição, quanto possível, uma feição de escola.

Para isso tragam a ela os preleccionadores entendidos, aquelas mentalidades professorais e especializadas que sabem comunicar aos outros quanto aprenderam respeitante à economia do trabalho.

Se é certo que uma tribuna preleccionante, em pleno recinto da Exposição, nem sempre chamaria a si o grande público, ainda assim não lhe faltariam ouvintes de sentido prático, na ânsia de colherem algo de frutuoso.

A par destas preleções, — lições sucintas e claras — não deixemos de preparar um *ecran* onde se foquem cinematograficamente imagens elucidativas quanto ao que vai por esse mundo fora em matéria de actividades económicas no campo industrial e agrícola, nomeadamente no Continente e África portuguesa.

E' evidente que não pode, não deve esquecer-se quanto convém, obedecendo ao psiquismo do vulgo, juntar ao útil o agradável; isto é, engrinaldar em festa o recinto da Exposição para que a ela afluam os que só por diversões se movem, se deslocam — muitas vezes porque não deram ao seu espírito o acepipe intelectual e artístico que tanto convém à formação integral do homem.

Erga-se, pois, ao lado do parque das diversões a sala de estudo, correspondendo por esse modo inteligente aos objectivos do grande certame que Guimarães vai realizar.

A. L. DE CARVALHO.

CONSELHEIRO Albino dos Reis

E' hoje, 19, que a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco presta condigna homenagem a Sua Ex.ª o Senhor Conselheiro Albino Soares Pinto dos Reis Júnior, como preito de gratidão pelo muito que lhe deve. A's 11 horas

será celebrada, na Igreja da Venerável Ordem, uma Missa por sua intenção. E em seguida, na sala das sessões, sessão solene para entrega do diploma de Irmão Benemérito e descerramento do seu retrato.

A Mesa da Venerável Ordem tem a honra de convidar os Irmãos, digníssimas Autoridades e Vimezanenses em geral para tomar parte nas

Em decreto, recentemente publicado no «Diário do Governo» e transcrito, em alguns jornais, as Câmaras Municipais de Amarante, Aveiro, Barcelos, Braga, Lamego, Matosinhos, Ponta Delgada e do Porto foram autorizadas a considerarem feriados Municipais os dias pelas mesmas sugeridos ao Ministério do Interior e referentes a festividades tradicionais nas cidades terras.

Como prevê o Decreto a que fazemos alusão, qualquer feriado dessa natureza deixará de ter lugar desde que, por qualquer circunstância, deixe de subsistir a causa que justificou essa concessão, facto que a Câmara respectiva tornará público, com a mínima antecedência de 30 dias, por meio de editais afixados nos lugares habituais e publicados nos jornais da sede do concelho, ou, na falta destes, nos da sede do distrito.

Constata-se, assim, que nenhum feriado municipal poderá existir sem que, para isso, a função determinante da sua existência justifique essa concessão do Governo, por intermédio da Pasta do Interior.

Em Guimarães, conforme já o demonstramos em artigos anteriores, deverá esse feriado recair no dia 9 de Março, dia da tradicional festa escolar promovida pela benemérita Sociedade Martins Sarmento, desde há anos considerada de utilidade pública, por variados e bem justificados motivos.

Trata-se de uma Instituição Cultural que não representa apenas um dos Padrões de glória deste concelho, mas que também eleva e dignifica o nome de Portugal perante os olhos de sábios estrangeiros e sobretudo daqueles que através dela têm encontrado preciosos elementos de estudo e de investigação.

Além de tudo isso, acresce ainda a circunstância — que nunca é demais repetir — de se praticar um acto de merecida e indiscutível justiça à memória do Grande Sábio Vimezanense — Francisco Martins Sarmento, que em vida honrou a Sua Terra e a Sua Pátria com o fulgor do seu talento e que depois de morto glorificou o seu nome com o

ANIVERSÁRIO DA ENTRADA do Sr. Dr. Oliveira Salazar PARA O GOVERNO

No próximo dia 27 e em comemoração da data em que se completam 25 anos da entrada do Professor Sr. Doutor Oliveira Salazar para o Governo da Nação, haverá, nesta cidade, por iniciativa da Câmara Municipal e igualmente em várias freguesias do concelho, diversos actos festivos.

Do programa faz parte um concerto no Jardim Público, iluminações e distribuição de um budo a 1.000 pobres.

homenagens a tão Ilustre Benemérito, fineza que antecipadamente agradece.

O Ministro,

Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

exemplo das suas virtudes cívicas, intelectuais e morais.

Portanto, quer a Sua vida, quer a Sua morte tornam-no digno desse testemunho de gratidão que, além do mais, virá a constituir mais um elo de ligação do presente ao futuro, transmitindo aos vindouros a recordação imortal de quem deixou a projecção do Seu nome nos domínios da Ciência.

Oxalá, pois, que o feriado municipal do concelho de Guimarães passe a ser o Dia 9 de Março!

V. C. A.

Orquestra Sinfónica de acórdãos Hohner

Não fazíamos tenção de a ir ouvir. Acórdãos e armónicas de boca! — que poderia aquilo ser? — E chamavam aquilo uma orquestra sinfónica!... Se lhe chamassem órgão sinfónico, como esses belos instrumentos musicais que há 200 anos enchiam as naves das nossas Igrejas e Catedrais, ainda poderia ser. Com os seus muitos teclados e registos tinham variedade e beleza e tornavam-se preciosos para a música daqueles tempos.

Mas simples acórdãos, como estamos cheios de ver e ouvir, parecia-nos não valer a pena ir até ao Jordão.

Pois bem nos enganamos. Desde os primeiros acórdãos «*Ouverture Deprice*» de Rudolf Wunthner — o próprio regente do grupo, — mudamos inteiramente de opinião.

Já não pensamos mais em vir para casa no fim do primeiro intervalo e se o concerto durasse até à madrugada, até à madrugada ficaríamos a ouvi-los.

Aquilo tinha de tudo. Os acórdãos supriam tudo! Violinos, trompas, flautas, clarinetes, saxofones, violoncelos, piano, tudo se ouvia lá.

Logo nesta «*Ouverture*» se aqualatou do poder de orquestração do conjunto. Sonoridade perfeita, disciplina mecânica, volume de som desconcertante. Seria preciso uma orquestra bem completa para fazer ressoar o Teatro Jordão como aqueles 18 executantes com os seus acórdãos.

Pena foi que a distribuição, no plano do palco, não fosse feita com mais critério, a fim de melhor poder-se avaliar e observar.

Não vimos aqui fazer a crítica da execução. Agradou em toda a parte onde tem passado e não seríamos nós, sem competência e preparação, que nos atreveríamos a notar deficiências se as houvesse. Mas, francamente, não seria fácil encontrá-las. Mesmo estávamos tão embebidos em admirar os efeitos do que foi possível tirar daquele conjunto reduzido de instrumentos, na aparência iguais, que faltava alma para descobrir deslizes, que nos parece não existirem.

A «*Ouverture caprice*» foi formidável. Nos fortíssimos destacava-se um grupo de trompas, — que na realidade não existiam, — que nos dava vontade de ir ver se estaríamos ocultas detrás do pano de fundo. Os acórdãos possuem certo número de registos que mudam o timbre à vontade do artista.

Era de ver como se destacava um solo de flauta na conhecida abertura do «Barbeiro de Sevilha»!

Na «*Velha Igreja*», os instrumentos casavam tão bem os timbres que davam a ideia de estarmos na realidade diante dum órgão dos que acima falamos.

Os solistas Raul Parenthaler, Rudolf Wunthner, Rudolf Glass, os dois primeiros em acórdão e o último em armónica de boca estiveram à altura do conjunto. Este último agradou pelos efeitos que soube tirar dum instrumento na aparência tão simples e os dois primeiros pela precisão com que atacavam as notas, a simplicidade, o gosto e os efeitos que souberam deles tirar.

Wunthner, com o dedo indicador da mão direita mutilado, precisou de usar um acórdão especial, com o teclado do lado esquerdo, tendo a mão esquerda de efectuar os mais

Está em organização o programa das celebrações do Milenário da Fundação de Guimarães e do 1.º Centenário da sua elevação a Cidade, cujas festas se iniciam em 22 de Junho, com a visita de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República, que virá em combóio especial, devendo chegar à estação desta cidade ao meio dia.

Nesse dia e num salão do Paço dos Duques de Bragança haverá a sessão solene inaugural das comemorações, presidida pelo Chefe de Estado, sendo orador oficial o sr. Dr. Luís de Pina, Professor da Universidade do Porto.

A cidade oferece ao Chefe de Estado, na noite desse dia, um banquete.

No dia 23, em que o Senhor General Craveiro Lopes fará algumas visitas, procederá Sua Ex.ª à inauguração das seguintes exposições: de Arte Sacra, no templo e claustros de S. Francisco; Bibliográfica, nos novos salões da Sociedade Martins Sarmento e Industrial e Agrícola de Guimarães, em edifício que anda a ser activamente construído no Campo do Salvador.

Nesse dia, à noite, o Senhor Presidente da República dará uma recepção nos salões do Paço Ducal.

Nos terrenos à volta desse monumento haverá festejos populares, com iluminações, música e fogo de artifício.

O dia 24 é destinado à celebração da Batalha de S. Mamede, que constará de Missa Campal, celebrada pelo Venerando Primaz das Espanhas, junto ao Castelo da Fundação, com alocução por um distinto orador da Ordem Franciscana.

O Chefe de Estado assiste e no final subirá à Torre de Menagem do Castelo, para hastear a Bandeira, retirando em seguida para a Capital.

A Comissão de recepção iniciou já os seus trabalhos. As outras Comissões, de uma maneira geral a da Exposição Industrial e Agrícola, desenvolvem notável actividade, para que tudo resulte brilhante.

Sabe-se que durante o mês de Julho teremos em Guimarães várias solenidades e a visita de todos os municípios do País. Nos primeiros dias de Agosto efectuar-se-ão, com o esplendor dos demais anos e com os números esplendurosos que todo o País conhece e aprecia, as FESTAS GUALTERIANAS, havendo em 14 e 15 de Agosto a Comemoração da Batalha de Aljubarrota e a Procissão da Padroeira, que este ano será presidida por S. E. o Senhor Cardeal Patriarca e terá a assistência de outros altos dignitários da Igreja, que estão a ser convidados para esse fim.

A absoluta falta de espaço impossibilita-nos de dar publicidade à constituição das Comissões que foram nomeadas para tratarem das Festas do Milenário de Guimarães e do Centenário da Cidade, o que faremos na primeira oportunidade.

DAQUI NÃO SAIO...

AUTARQUIAS LOCAIS

Entendem-se por autarquias as corporações administrativas que gozam de relativa autonomia, como sejam as juntas de freguesia, as câmaras municipais, as juntas de província, etc.

Os membros destas corporações é costume serem escolhidos por eleição.

As juntas de província e as câmaras municipais são quase sempre constituídas por cidadãos com alguma cultura e, por isso, mais ou menos aptos a desempenharem-se das funções para que são eleitos. Já o mesmo, porém, não acontece com as juntas de freguesia que, devido à grande percentagem de analfabetos que existe, principalmente nas freguesias

rurais, nem sempre é fácil encontrar homens competentes para formar uma junta como é preciso.

Aparecem, quase no geral, pessoas que sabem soletrar alguma coisa, mas, às vezes, tão rudes que chegam a ser elementos perigosos para a existência da boa paz e harmonia entre as famílias habitantes ou proprietários da mesma freguesia.

Há, é certo, homens rudes mas possuidores de bom coração, e não é destes que temos muito a recear; mas quando à rudeza se alia a maldade, então o caso é sério e temos borrasca pela certa.

Se queres conhecer o vilão, mete-lhe a vara na mão. E' um provérbio antigo e que a cada passo observamos exemplificado ao redor de nós. O homem ou há-de ser bom e, neste caso, é o coração que o dirige, ou há-de ser culto para bem poder distinguir a bondade da maldade e a justiça da injustiça.

Quando o homem não é bom nem é culto, aí daqueles que têm de suportar a sua autoridade.

Razão tinha um antigo proprietário, duma freguesia do nosso concelho, já falecido, quando, por ocasião das eleições das juntas de freguesia, alguém lhe dizia: Ora, para

diffíceis movimentos. Isto vem aumentar o valor ao distinto solista.

Destacamos na 2.ª parte a «Dança de Fausto» e a abertura do «Barbeiro de Sevilha» assim como na 1.ª parte a «Dança dos Sabres». Destacamos estes por a sua viveza e mobilidade e por que mais entusiasmarão o público, porque, de resto, tudo nos encantou.

Guimarães soube corresponder. A casa estava mais que regular, o que não nos envergonhou, visto tratar-se de um espectáculo de arte. Foi pena não se ter feito mais reclame e a tempo de evitar que algumas pessoas tivessem já marcado os seus lugares em Braga. Nós tivemos conhecimento apenas a horas adiantadas da tarde, num dos cafés da cidade. — C.

Festas das Cruzes em CERZEDELO

No dia 3 de Maio, realiza-se, na progressiva freguesia de Cerzedelo, as tradicionais Festas das Cruzes, com o seguinte programa: Do dia 30 de Abril a 2 de Maio, haverá, de manhã, ao meio dia e à noite, salvas de foguetes e repiques festivos de sinos, anunciando as antigas Festas das Cruzes.

No dia 3 de Maio, ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros anunciará o dia da festa. Às 6 e meia e 9 horas, missas resadas. Às 10 horas, dará entrada no largo do Calvário uma reputada banda de música da região. Às 11 horas, missa solene. Às 12 horas, entrega dos ramos à juíza e mordomos de festa. Às 15 horas, sermão por um distinto orador com adoração e bênção do SS.^{mo} e grandiosa procissão, que visitará as cruzes.

Findas as solenidades religiosas, concerto musical, sendo queimado vistoso fogo do ar e artifício por afamados pirotécnicos.

O local da romaria é servido pela carreira da Póvoa de Varzim e de Riba d'Ave a Lordelo, que dista apenas cinco minutos e das carreiras do Pevidém, que dista 40 minutos.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 434\$00
Eng.º Augusto César Justino Teixeira, para os nossos pobres . . . 50\$00
Família da saudosa senhora D. Marília da Silva Passos de Oliveira . . . 500\$00
A transportar . . . 984\$00

Contemplámos alguns pobrezinhos, assim como diversas famílias envergonhadas e pessoas doentes.

que servem as juntas... Não vale a pena a gente incomodado-se com isto... Está enganado, respondia o referido proprietário, precisamos de acompanhar estes trabalhos e velar para que a junta não caia nas mãos de indivíduos ignorantes e maus, porque, se assim acontecer, seremos nós quem terá de sofrer as consequências das suas asneiras e das suas maldades.

As juntas de freguesia devem ser elementos de paz e concórdia no meio em que têm de actuar, e não motivo de desarmonia e desordem. Quantas malquerenças e ódios entre famílias, originadas pela deficiência da acção das juntas... Estas deverão agir na defesa dos interesses legítimos de todos, mas, muitas vezes, sucede o contrário.

Um proprietário pretende fazer uma obra, que a lei lhe concede o direito de fazer; mas, se um mau vizinho não gosta dele e é amigo da junta, procura logo servir-se desta circunstância para a induzir a informações erradas e prejudicar, assim, o proprietário que estava dentro da razão e que, para a fazer vingar, terá de recorrer aos tribunais. Tudo isto devido à maldade e incompetência.

Ainda se à frente das câmaras municipais estão presidentes que controlam essas erradas informações e procuram dar à missão de administrar a nobreza e probidade que a justiça requer, poderão evitar-se muitos erros e abusos de autoridade. Mas, se por infelicidade, isto não acontece, muitas anomalias e violências se cometem pela ignorância e maldade dos componentes das juntas.

Vamos ver se agora, com a campanha contra o analfabetismo, as coisas melhorarão sob este aspecto; mas o saber soletrar, mais ou menos, as letras do alfabeto não basta. É preciso acima de tudo a formação do carácter das pessoas e para isso é necessário um bom escol de agentes do ensino, pedagogicamente habilitados e condignamente remunerados, para o bom desempenho da importante missão de educar. E eu suponho que este escol não existe e, sem ele, nada se poderá conseguir de proveitoso e útil.

JOAQUIM DO VALE.

Dos Livros

«Luz do Meu Sentir» = de Alberto da Silveira.

O autor de «Brindora», no novo livro que publicou e a que deu o título de «Luz do Meu Sentir», não nos iludiu: se na sua primeira obra se revelava já essencialmente poeta, embora com algumas hesitações, nesta confirma os recursos que então lhe adivinhámos.

A concepção poética de A. da Silveira é a consequência lógica das suas possibilidades estéticas. Preocupado, talvez em excesso, com os problemas que estão na ordem da sua fatalidade intrínseca, a sua poesia não deixa, todavia, de nos encantar pela Verdade e pelo Sentimento.

Por vezes os seus versos são líricos e cândidos, na interpretação de uma imagem ou de um pormenor que mais impressionam o seu espírito contemplativo.

O poeta encontra nas realidades duras do mundo a contradição esmagadora dos seus anseios e sonhos de Beleza: e a sua poesia brota espontânea, sincera e dolente. A poesia de A. da Silveira tem, realmente, a virtude de ser sincera, o que nos prova que o autor transforma a Verdade em dogma, num mundo «corrompido pela mentira, pelo egoísmo, pela maldade».

Sem abandonar o seu idealismo que representa uma apreciável condição estética, A. da Silveira pode e deve buscar novos rumos: há necessidade de reagir contra tudo o que é brutal na vida. Os poetas têm uma nobre missão. Não podem isolar-se na torre de marfim dos seus sonhos, no seu intimismo. Têm responsabilidades sociais que não são para menosprezar. Por eles e por todos...

E a poesia pode dar ao mundo grandes clarões de Verdade e de Justiça.

Edição da «Editorial Meio Dia» — Porto.

S. M.

Nota — Far-se-á referência a todas as obras de que nos forem enviados dois exemplares.

O Relat. da Companhia de Seguros Império

De *Doctrinam disseminare* poderemos classificar o Relatório da Companhia de Seguros Império, respeitante ao exercício de 1952, e que acaba de nos ser oferecido pelos seus agentes nesta cidade, srs. Sousa & Ferreira, Ltd.

Coerente nessa doutrina, posta ao serviço de uma das mais respeitáveis instituições de crédito (o Seguro), desde que foi fundada em 1942, a Companhia de Seguros Império mantém pela pena ilustre do seu Administrador sr. dr. António Garcez a mesma ideia firme de depurar a exploração dos Seguros em Portugal, procurando dar-lhe a dignidade de que anda carecido. E muito tem conseguido, a despeito de mais insistentemente uma desordenada concorrência — que cria no espírito dos segurados uma triste ideia dessa batalha de interesses e uma fragilidade na confiança sobre a indústria — se manifestar por todas as formas e modos. E tem-no conseguido pela sua integridade e pelo seu prestígio.

Se a indústria nacional de seguros fica devendo muito aos processos de trabalho da Companhia de Seguros Império, mais lhe ficará devendo a nação, que vê consolidar-se o Crédito por um dos mais importantes sectores económicos do país.

Compensador dessa brilhante actividade tem sido, no entanto, o trabalho da Companhia de Seguros Império, que, dum modo inédito entre nós, processou em 1952 mais 12.000 contos de prémios que em 1951, elevando as suas carteiras a cerca de 92.000 contos!

As suas Reservas Livres totalizam agora 21.000 contos e os Depósitos Bancários apresentaram no fecho do exercício de 1952 o saldo de 23.000!

Naturalmente que com o aumento das suas carteiras aumentam as responsabilidades, mas estas são solvidas com prontidão, beneficiando em todo o país, no Ultramar e mesmo no estrangeiro, o particular, o Comércio, a Navegação, a Lavourea, etc.

E podemos afirmar que assim é. O Relatório da Companhia de Seguros Império demonstra-nos, ramo por ramo, com uma clareza surpreendente, que no decorrer de 1952 pagou indemnizações que totalizam Esc. 61.209.395\$96!

Só por este número se verifica que temos em Portugal uma Seguradora que nos honra.

Asilo de Santa Estefânia

A Direcção Geral de Assistência concedeu um subsídio de 30 contos ao Asilo de Santa Estefânia para reparação e adaptação do seu edifício.

Campeonato Nacional de Futebol

VITÓRIA, 1 BELENENSES, 1
Os vimezanenses mereciam o triunfo

Os grupos alinharam:

Vitória:— Silva; Lourenço, Cerqueira e Costa; Vieira e Rebelo; Lara II, Nuno, José da Costa, Caraça e Silveira.

Belenenses:— José Pereira; Rocha, Feliciano e Serafim; Figueiredo e Diamantino; Manuel Jorge, Castela, André, Matateu e Narciso.

Árbitro:— Paulo de Oliveira, de Santarém.

Tentos:— Primeiro parte: Belenenses, 1-0, aos 34 m., por Matateu. Segunda parte, 1-1, aos 4 m., por Caraça.

Em encontro decisivo para a classificação final do Vitória, efectuaram no passado domingo, na Amorosa, os nossos representantes um jogo com o Clube de Futebol «Os Belenenses», que terminou com o empate a um tento.

A Amorosa ocorreu elevado número de entusiastas, ansiosos por ver a pugna que se travou e que não desmereceu, muito pelo contrário, pois o jogo foi, para jogadores e espectadores, arrazante — para os primeiros pelas energias gastas em luta magnífica de ganha, de querer, de velocidade, e para os segundos pela emotividade que a todos dominou e prendeu.

Qualquer jogo de campeonato tem poder emotivo, que é a parte mais saliente no espectáculo, pelo desejo de vitória, mas o do transacto domingo transcendeu o de todos os jogos efectuados nesta época, já pela premente necessidade de pontos, já pelas perspectivas do encontro que ali se segue, já pelo empenho com que os contendores se empregaram e que aliado à preocupação de execução de jogadas de que rapidamente pudessem tirar proveito, proporcionou um admirável encontro futebolístico.

É certo, no entanto, que a tática empregada pela turma visitante, baseada em defesa eficaz, não foi de molde a dar ao espectáculo a contribuição que normalmente dum grupo como «Os Belenenses» há a esperar, mas este quando viu que não resultava em cansaço o comando das operações que deixara aos nossos representantes — usando de descidas muito rápidas à nossa defesa — tratou de procurar por forma diferente o ascendente que pensava assim lograria. Então, dos 25 m. até ao final da primeira parte a luta foi mais nivelada, num plano, é certo, de maior evidência vitoriana.

A atestar o que dizemos está o facto do Vitória ter forçado

José Pereira a 16 intervenções, contra 8 de Silva, durante o 1.º tempo.

Registam-se nesta primeira parte uma perda de Caraça, outra de José da Costa e a extraordinária jogada de Lourenço que, caminhando com a bola desde o seu sector na defesa, foi até à linha da área de baliza adversária — tudo batendo — para aí conjugar mal com Caraça e atirar frouxo, quando todos esperavam a finalização do que seria um golo inesquecível, e ainda um penalty, transformado em livre, contra «Os Belenenses», por mão de Feliciano.

No segundo tempo os grupos procuraram manter a mesma cadência, para se ressentirem próximo do fim, tendo esta metade ganho em precisão de movimentos o que perdeu em energia e velocidade.

«Os Belenenses», trazendo até nós o melhor da sua formação, realizou uma partida de valor, não resultando contudo a tática empregada pela equipe, pois na primeira parte podiam os vimezanenses, se melhor tivessem aproveitado as oportunidades, ganhar avanço numérico que teria resolvido o vencedor, tanto mais que no segundo período continuaram a constituir a mais activa formação.

Saliente-se o trabalho de toda a defensiva visitante, onde José Pereira, na segunda metade, e Feliciano durante todo o encontro, foram fortes baluartes. Figueiredo foi o mais útil dos médios, e na frente Castela foi o orientador da equipe, bem secundado por André. Matateu actuou na primeira parte na zona que lhe dá realce, tendo sido pouco profícuo no criar de lances no 2.º tempo.

O Vitória fez uma partida de músculo e coração. Lutando com admirável espírito de sacrifício e entre ajuda, os seus elementos dominaram o antagonista na qualidade que nele mais se destaca — o poder atlético.



O golo do Belenenses apesar de muito «escuro» foi bastante «claro» no resultado.

Marechal Carmona

Completaram-se ontem dois anos sobre o desaparecimento do Senhor Marechal Carmona, figura notável de Português e de Militar, que durante longos anos se conservou à frente dos destinos da Nação, exercendo a sua mais alta magistratura.

Recordando o falecido Presidente da República, prestamos à sua memória a nossa homenagem.

TUNA E ORFEÃO DE COMPOSTELA

Como já noticiamos, visitam Guimarães na próxima semana, realizando um sarau na 4.ª-feira no Teatro Jordão, os componentes da Tuna e Orfeão Universitário de S. Tiago de Compostela, a quem está sendo preparado um carinhoso acolhimento.

Conhecidas as boas relações de amizade existentes entre os habitantes de Guimarães e os de Compostela, de esperar é que os vimezanenses manifestem agora, e uma vez mais, a sua simpatia por tão ilustres visitantes.

Vitória Sport Clube

Pedem-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Tendo manifestado alguns sócios o seu descontentamento e desacordo por ter sido obrigatória a aquisição de um bilhete para poderem assistir ao passado jogo Vitória-Belenenses, a direcção deste clube esclarece que fez cumprir o que determinou a Assembleia Geral Extraordinária de 28 de Novembro de 1952, cuja determinação inclui, dentro da mesma obrigação, o próximo jogo Vitória-Sporting de Braga.

Acrescenta-se que as importâncias resultantes destes bilhetes são para cumprir um compromisso tomado pela direcção transacta, o que aliás foi devidamente sancionado.

Numa altura em que todos somos poucos, espera a direcção deste clube a boa compreensão da massa associativa para que a coesão que se verifica continue a bem do Vitória.»

VITÓRIA SPORT CLUBE

Bolso Convocatório

Nos termos do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Sócios para as 21 horas do dia 24 do corrente, na sede do Clube, à Rua D. João I n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Leitura e aprovação da acta anterior;
- Apreciar e votar uma proposta da Direcção referente a decisão tomada pela Assembleia Geral de 28 de Novembro de 1952.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará, em segunda convocação, uma hora depois com qualquer número, nos termos do § 1.º do art.º 60.º dos Estatutos.

Guimarães, 15 de Abril de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel de Antas de Barros.

tico. A equipe procurou alcançar a baliza adversária rapidamente, o que conseguiu, não sendo, contudo, feliz na finalização dos muitos ataques que enlearam a defesa antagonista. Registe-se o feito de, durante o encontro, ter beneficiado de 8 cantos, contra 2 cedidos ao adversário.

Com o dispositivo dos atacantes contrários, com Narciso recuado e Matateu à frente, as posições de Vieira, médio, e Lourenço, defesa, invertiram-se, dando aso a que Lourenço realizasse uma exibição saliente. A defesa esteve bem, não dando ensejo a que Silva tivesse ocasiões difíceis. No golo de Matateu foi surpreendida pela rapidez deste e pela sua deslocação no terreno.

Rebelo jogou na segunda parte mais junto a Castela, o que lhe deu maior facilidades na sua acção, distinguindo-se na parte final do encontro. Na frente, Lara e Caraça foram os mais práticos num quinteto em que Silveira destoou.

A arbitragem do sr. Paulo de Oliveira não foi feliz, tanto mais que para não prejudicar o nosso Clube teve de recorrer à chamada lei das compensações.

Herländer.

Relatório e Contas

DA Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras)

da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira

Com grande pesar temos de verificar que a nossa Conferência está em crise, visto o número dos nossos Ex.^{mos} Subscritores ter diminuído e outros reduzirem as suas cotas.

As necessidades das pobrezinhas têm aumentado, e apesar da nossa boa vontade vimo-nos constringidos a reduzir ao número das nossas protegidas, eliminando aquelas que nos parecem menos necessitadas.

Esta disposição é acidental, até que Nosso Senhor nos mande o seu providencial socorro, para podermos voltar a alargar os benefícios das nossas esmolas. Enviamos uma criança para o Sanatório do Outão a quem ajudamos nas despesas de viagem e oferecemos um modesto enxoval. Mais uma vez enviamos para a Colónia de Férias 19 crianças, ajudadas pela Câmara, que pagou as despesas da viagem. Demos um colchão e foram socorridos espiritualmente em perigo de morte 3 pobrezinhos. Visitamos regularmente cerca de 60 famílias semanalmente, e para podermos manter a tradicional generosidade da nossa terra esperamos que os nossos Ex.^{mos} Subscritores continuem a ajudar-nos.

RECEITAS
Colectas das sessões . . . 267\$20
Subscritores . . . 3.775\$50
Diversas . . . 3.089\$50
Saldo do ano anterior . . . 4.465\$20
Soma e total da receita 11.597\$40

DESPESAS
Socorros em géneros . . . 3.568\$20
» » dinheiro . . . 5.090\$00
» » diversos . . . 1.512\$50
Com o culto . . . 40\$00
Buletim . . . 25\$00
Oferta ao conselho . . . 93\$50
10.329\$00

Receita total . . . 11.597\$40
Despesa total . . . 10.329\$00
Saldo para o ano seg. . . 1.268\$40

A Direcção.

SARAU ADIADO

Por motivo de força maior foram adiados para 26 e 27 do corrente os espectáculos que o Grupo Cénico «15 de Julho» projectava realizar hoje e amanhã, como noticiámos.

FARINHA MILHA

Boa qualidade.
Vendem, ao preço de 40\$00 a arroba: **ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS** — GUIMARÃES. 189

ALBERTO FERNANDES CONSTRUTOR CIVIL

Vem comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes e ao público em geral, que mudou a sua residência da rua da Arcela, para o lugar do Canto, Estrada de Fafe, com o telefone 40401, onde continua a aguardar as suas estimadas ordens. Guimarães, 14-4-953. 182

a) Alberto Fernandes.

PREVENÇÃO AO COMÉRCIO

José Garcia, para salvaguardar responsabilidades, vem por este meio prevenir o comércio em geral para não efectuar transacções de compra ou venda a sua irmã Isabel Garcia, visto esta dar indícios de alienação mental, sendo por isso uma irresponsável. 192
Guimarães, 17 de Abril de 1953.

Vendem-se 3 Caneleiras «Lesso-na» completamente novas, ainda encaixotadas. Informa esta redacção. 132

Vendem-se 2 coutadas com mato, pinheiros e eucaliptos, situadas em Gonça, concelho de Guimarães. Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos. Escritório, Rua de Santo António — Guimarães. 68

Cães coelheiros Desapareceram 2, ajudados, no dia 16 do corrente, felpudos, de cor castanha, dando pelos nomes de «Viana» e «Garoto». Gratifica-se quem os entregar ou informar o seu paradeiro, e procede-se a todo o tempo contra quem os retiver. Para entrega na Padaria da Cruz de Pedra, de Francisco Dias Martins,

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
 No dia 21, os nossos bons amigos srs. João António da Silva Guimarães e José de Freitas e o também nosso prezado amigo e conterrâneo residente em Paris, sr. Joaquim Novais Teixeira; no dia 22, as srs. D. Maria Emilia de Freitas Saralva, D. Aurora S. Soares Peixoto, de Gêmeos, e D. Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu; no dia 23, a gentil menina Maria Margarida Betencourt de Freitas Guimarães, filha do nosso prezado amigo sr. Heliodoro de Freitas Guimarães, e mademoiselle Irene da Costa Correia, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia, chefe aposentado da P. S. P.; no mesmo dia, os nossos prezados amigos srs. Fernando Ribeiro Martins e José Silveira Pereira de Freitas; no dia 24, mademoiselle Maria Sofia Ribeiro Jordão; no dia 25, os nossos prezados amigos srs. João Mendes Fernandes, Luis Gonzaga F. de Carvalho, João Paulo M. da Silva e João Bernardino Marques Júnior e o menino Adão Fernando Moreira de Figueiredo, filho do nosso amigo sr. António Moreira Sampaio; no dia 26, o nosso prezado amigo sr. Camilo Nogueira da Costa, e a interessante menina Maria Isabel Moniz Lima, filha do nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 22, completa duas primaveras o menino António Manuel, filho do nosso amigo sr. Manuel de Sousa Oliveira e de sua esposa a sr. D. Isabel Martins da Costa Oliveira.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Estiveram em Guimarães os nossos prezados amigos srs. José de Moura e Sá, de Crestuma; Comendador dr. Francisco Meireles, de Celorico de Basto; Francisco Alberto Costa e Francisco Fernandes Guimarães, do Porto; P.º João de Oliveira, de S. Romão de Mesão Frio; Rev. dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda; P.º Manuel Martins, pároco de Revelhe, Fafe; dr. Gabriel Teixeira de Faria, residente em Aveiro; Publicista A. L. de Carvalho, nosso distinto colaborador, e António Gomes, da Póvoa de Varzim.

Para o estrangeiro e com o fim de percorrer algumas Feiras de Amostras, partiu há dias com demora de algumas semanas, o nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira, sócio da fábrica de Pentos do Ribeirinho.

Também parte amanhã para o estrangeiro, com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. Manuel Vaz da Costa Marques, sócio da fábrica de meias de Santa Luzia.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

Com sua esposa esteve nesta cidade no domingo o nosso prezado amigo sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Vasco Burmester Martins, residente na Foz do Douro.

Também esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Manuel Fernan-

des Porto, abastado proprietário em Infias.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco de Sales Leite da Silva, Aspirante de Finanças em Valpaços.

Com sua esposa regressou de Espanha o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Partem para o estrangeiro na próxima semana os nossos prezados amigos srs. Manuel de Sousa Oliveira, Alexandre Rodrigues de Figueiredo, José Marques de Macedo e António de Sousa Oliveira.

Tem estado para o estrangeiro, regressando a Guimarães na próxima semana, o nosso prezado amigo sr. dr. Júlio Soares Leite.

Nascimento no Brasil

No dia 31 de Março último, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, uma menina, filha do sr. Francisco de Sousa Guise e de sua esposa, e neta do nosso querido amigo e conterrâneo sr. Comendador Albano de Sousa Guise.

Aos pais e avós da recém-nascida endereçamos os nossos cumprimentos e felicitações.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Telef. 40184.

Taxa Militar

Durante os meses de Abril e Maio decorre o prazo para pagamento voluntário das anuidades de 1950 e 1951 na importância de 30 escudos por cada ano. Depois de 31 de Maio até 31 de Dezembro podem ainda as mesmas anuidades ser pagas sem relaxe mas com a importância elevada ao dobro.

O pagamento pode ser efectuado em qualquer tesouraria da Fazenda Pública para o que devem ali ser apresentados os respectivos títulos de isenção do serviço militar.

Galunagem

Desconhecidos ratoneiros assaltaram a igreja paroquial de S. Sebastião desta cidade de que é Prior o Rev. dr. J. Jesus Ribeiro, arrombaram a porta da sacristia e tirando de uma gaveta de uma mesa uma importância de aproximadamente 2 contos, importância destinada ao culto de Nossa Senhora de Fátima que naquela igreja se venera.

Acidente no trabalho

Quando o operário António José Pinto de Carvalho, solteiro, de 19 anos, trabalhava com uma máquina na fábrica de curtumes à rua da Ramada, pertencente ao sr. António Martins da Silva, foi colhido pelos rolos da mesma que lhe esfacelaram o braço direito, tendo-lhe este sido amputado no Hospital da Misericórdia.

Encontrado morto

Na 2.ª-feira de manhã, apareceu morto na cozinha da casa que habitava na Rua P.º Gaspar Roriz, onde vivia só, o octogenário Francisco de Oliveira, viúvo, irmão das srs.ª Tereza e Ana de Oliveira, e tio da sr.ª Laurentina de Oliveira. Não houve crime.

Desastre

Quando brincava com outras crianças junto de um carro de bois, a menor Maria Eva Lopes Salgado, de 6 anos, filha de Maria de Belém Lopes Salgado e de Francisco Salgado, e por virtude de os animais, a um sinal do dono do carro, Constantino de Freitas, se terem posto em andamento, foi colhida pelo veículo, a uma roda do qual estava agarrada, o que lhe ocasionou gravíssimos ferimentos, de que resultou a morte momentos depois.

Vida Católica

Procissão do Senhor aos enfermos

Com todo o esplendor litúrgico, realizou-se, no domingo a Procissão do Senhor aos Enfermos, da freguesia de S. Sebastião, tendo-se incorporado no préstito a Confraria do SS.º Sacramento, alguns anjinhos e clero.

Sob o pálio era conduzida a Sagrada Custódia.

A Procissão percorreu toda a freguesia, estando muitas ruas engalanadas e com tapetes de flores. Durante o percurso estrealaram muitos foguetes e repicaram os sinos alegremente.

Falec. e Sufrágios

José Fernandes Vieira Guimarães

Na sua residência, na Avenida da Cadeia Nova, finou-se, com 70 anos de idade, o sr. José Fernandes Vieira Guimarães, casado com a sr.ª D. Quitéria Augusta Freitas Ribeiro Teibão, pai da sr.ª D. Tereza de Jesus Vieira Machado e dos srs. Ernesto, Jerónimo, José, Albino e Afonso Teibão Fernandes Vieira, e sogro das srs.ª D. Rosa Ribeiro Fernandes, D. Palmira de Freitas Fernandes e D. Joana Fernanda Pereira Fernandes e do sr. Joaquim António da Cunha Machado.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se na 4.ª-feira às 9 horas, na Igreja paroquial da Oliveira, sendo o cadáver trasladado depois com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atougua.

Os nossos pêsames à família dorida.

Sufrágios por alma da sr.ª D. Marília S. Passos Oliveira

Na terça-feira última, 7.º dia do passamento desta saudosa senhora, cuja morte a todos consternou, foram celebrados sufrágios por sua alma no templo de S. Francisco, assistindo, além da família dorida, muitas senhoras e cavalheiros das suas relações, instituições religiosas e beneficentes da cidade e também elevado número de pobres-zinhos.

Por determinação na disposição testamentária da extinta, sua família mandou distribuir os seguintes donativos, sufragando a sua alma: Santa Casa da Misericórdia, 5.000\$00; Hospital de S. Francisco, 2.000\$00; Hospital de S. Domingos, 2.000\$00; Oficinas de S. José, 2.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 2.000\$00; Asilo dos Santos Passos, 2.000\$00; Casa dos Pobres, 1.000\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo (S. Sebastião — Mulheres), 1.000\$00; Gracinda da Silva, (criada), 8.000\$00; Leocádia da Silva Fernandes (criada), 7.000\$00; Pedro Pereira Lopes (criado), 1.000\$00; Manuel Oliveira (cobrador), 1.000\$00; Manuel Gonçalves (afilhado), 1.000\$00; Teresa de Oliveira, 200\$00; Domingos (motorista), 500\$00; Freguesia de S. Miguel (50 esmolos de 20\$00), 1.000\$00; Freguesia de S. Sebastião (50 esmolos de 20\$00), 1.000\$00; Freguesia de S. Paio (50 esmolos de 20\$00), 1.000\$00; Freguesia de N. Senhora da Oliveira (50 esmolos de 20\$00), 1.000\$00; Freguesia de S. Torcato (50 esmolos de 20\$00), 1.000\$00; Pobres d'º Comércio de Guimarães, 500\$00; Pobres do «Notícias de Guimarães», 500\$00; Escola a Santo António, 100\$00. Total, 41.800\$00.

De luto

Guarda luto pelo falecimento de uma sua irmã o nosso prezado amigo e conceituado comerciante em Pico de Regalados, sr. Guilherme Augusto de Sousa Menezes, a quem apresentamos condolências.

—Pelo falecimento de seu pai,

ocorrido na Póvoa de Lanhoso, guarda luto o sr. Alfredo Ant. da Silva Ferreira Coimbra, Chefe da Secretaria do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, desta cidade, a quem apresentamos condolências.

Dr. José Guilherme Pacheco de Miranda

Finou-se ante-ontem em Lisboa, onde residia, este nosso estimado amigo e habilitado clínico, que exercia as funções de Sub-Director delegado na capital do nosso ilustre confrade «Jornal de Notícias», e era pai do nosso ilustre camarada sr. Manuel Vaz Pacheco de Miranda, director do mesmo Jornal.

O extinto, personalidade de muito relevo, contava nesta cidade, onde possuía propriedades e que visitava a miúdo, muitas amizades e simpatias.

O seu funeral realiza-se hoje, no Porto.

Apresentamos sentidas condolências a toda a ilustre família dorida.

Aniversário lutuoso

Faz precisamente hoje dois anos que faleceu, quase centenária, a senhora D. Narcisa de Jesus Freitas Machado, proprietária do nosso ilustre colega local «O Comércio de Guimarães».

Recordando o triste facto, curvamos-nos em homenagem respeitosa ante a memória de tão saudosa senhora.

Passa-se Por motivo de retirada do seu proprietário, passa-se um estabelecimento de mercearia e casa de pasto no lugar da Cruz, freguesia de Brito. Para ver e tratar no local. 185

EXCURSÃO A FÁTIMA

EM 12-13-14 DE MAIO

Num novo e luxuoso AUTO-CARRO da Empresa João Carlos Soares.

IDA E VOLTA, 200\$00

Restam poucos lugares

191

RUA PAIO GALVÃO—STAND N.º 8—TELF. 4458—GUIMARÃES

Prática e inofensiva

USANDO DIÁRIAMENTE A ESPLÉNDIDA

Loção "MIN-HOR"

EM 10 OU 12 DIAS, LENTAMENTE, O CABELO VOLTA A TER A COR QUE TINHA DANTES.

Não é uma tintura — é um autêntico regresso ao passado por um processo científico e inofensivo.

Vende-se na FARMÁCIA «HÓRUS» GUIMARÃES 183

Vende-se Pelo capital, posição de 5.ª classe na Sociedade Cooperativa «O Lar Familiar», com início em 8-4-48. 195

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E 21,30 HORAS

AMANHÃ, AS 21,30 HORAS

APRESENTA

O Comissário da Polícia

Uma deliciosa comédia, com António Silva, Vasco Santana, Cremilda de Oliveira, M. Santos Carvalho, Júlia Barroso, Eugénio Salvador, etc. Mais um passo em frente do cinema nacional.

Espectáculo sem classificação especial

TERÇA-FEIRA, 21 -- N.ºS 21,30 HORAS

O CONVITE

com Van Johnson, Dorothy Macguire e Ruth Roman.

Um convite à morte ou à felicidade? Um magnífico conflito sentimental que nos prende e emociona.

No programa: Jornal actualidades «Imagens de Portugal», que, entre outros assuntos, apresenta a visita do Zagreb a Portugal.

Espectáculo sem classificação especial

QUINTA-FEIRA, 23 -- N.ºS 21,30 HORAS

Um escândalo que faz explodir as gargalhadas!

O Professor era galã

com Clifton Webb e Ginger Rogers.

Um homem que nem à sua própria filha quer revelar que no tempo do cinema mudo fora galã, vê-se desmascarado pela televisão!

Espectáculo para adultos

SÁBADO, 25 -- N.ºS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

O FILHO DE ALI-BABÁ

com Tony Curtis e Piper Laurie.

Espectáculo para adultos

Brevemente: O maravilhoso filme em technicolor David e Betsabé.

A FAMÍLIA

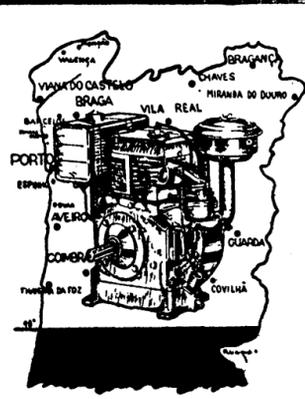
— DO —

DR. ALBERTO RODRIGUES FERREIRA DA SILVA

Agradece, com muito reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram assistir e se fizeram representar nos Resposos que na Capela do Cemitério de Atougua se celebraram em sufrágio da alma do seu saudoso irmão, Cunhado e Tio por ocasião do seu funeral.

Guimarães, Abril de 1953.

185



MOTORES

A GASOLINA E PETRÓLEO DA AFAMADA MARCA



PARA GRUPOS MOTO-BOMBAS PARA USOS AGRÍCOLAS

OS MAIS RESISTENTES E ECONÓMICOS

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO NORTE DE PORTUGAL:



ELECTROVIA, Lda

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 71 - PORTO - TEL. 25800

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

36)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

casal com Orraca Manteiga. Além da voz e calúnia, o encargo de ir ao chamado impendia sobre outros casais, mesmo os pertencentes ao Mosteiro da Costa, Igreja de S. Jorge e Santa Maria Vimaranesense, nomeando-se vários pertencentes a Vimaranesenses, como o de Fernando Guntalves, Romano Guidaz, Martinho Reimondi. O Rei Dom Senhor, avô deste Rei (Afonso III) dera dois casais de sua propriedade a Maria Subjerii, que fora ama de Domnum Martinum Sancii, e se encontravam nos descendentes daquela. Os próprios Inquididores trasladam a carta dessa doação, na qual se menciona a herdade de Calvos. Dom Subjério Reimondi possuía outros dois casais do Rei, que, por sua morte, passaram para Santo Tirso, e tinha-os, agora, Dom Mendo Subjério, como prestameiro do Mosteiro de Santo Tirso. Nas miunças incluem-se espátulas, almudes de castanhas verdes, e cabritos, capões, ovos, varas de bragal, corazilhos, além da terça dos frutos e metade do vinho

das vinhas — mediatem vini vinearum — e cada um sua galinha quando o Rei viesse àquem Douro. (Como se vê era copiosa a quantidade das galinhas destinadas a esse efeito, mas carecemos lembrarmo-nos de que o Rei devia trazer grossa e numerosa comitiva). Aquele Pedro Subjério alargara a sua vinha apossando-se de uma via pública, transferindo o caminho pelos terrenos regalengos, cerca de um conchouzo, a que ficara ligado o seu nome. Um casal tinha servizaria. Outros topónimos: Barro (Bairro), Villa Viridis (casal de Vila Verde), Lubalo, Fonte de Brados (sic), Casela, Vinali, Chorento, Pomardigue, Baceali.

Gominhães — Padroado dos herdeiros e do Mosteiro do Souto. (Voltamos a chamar a atenção do leitor para a intervenção dos proprietários ou rendeiros no padroado. É ponto curioso na evolução histórica). Na colação, trinta e três casalia, e uma quintana. Entre os nomes dos possuidores: Pedro João Verve, João Pelágio, chamado Matos (sic), Brandonum, Pedro Alvarán, Magide, Martinho Moura, Rodrigo Alfonso, filho do Senhor Rei. Lugares e casais: Garda, Valino, Rua, Nugarie (Nogueira), Sergunda, Spinario, Bandalos, o souto Agri de Naya, Fonteela (Fontelas), Lagena (Lajens), Retendo, Recey, Brandiela, Linnares (Linhares), Garey, Recoy, Contenza, Freeriz, moinho de Secariis, monte de Gateira, Lobarigam, água de Verdendale, Vinali, etc. Pagamento de voz e calúnia, chamado, lutuosa. Pedida, eiradiga, e, entre as direituras, castanhas, manteigam, taligas de trigo, ovos e galinhas. Em Recay, extenso Regalengo com as delimitações precisamente confrontadas.

Continua.

A vila chamada Fradelos, lugar hoje incorporado na freguesia de Arosa, abrangia parquianos de Garfe, de Castelões e de Serafão (Garffi, Castellanis, Cefafano). Dela apenas mencionaremos o tributo de pão, galinhas e ovos, pago Ordani de Avis (Militas e Ordo de Avis participavam no padroado da Igreja de Garfe com os herdeiros da freguesia, pagando estes mais um foro antigo, segundo o estabelecido pelo Domino Comite Henrico, sendo a apresentação feita pelo Arcebispo Bracarense). Já o da Igreja de S. Salvador de Gandarela, embora com a mesma norma na apresentação, era do Mosteiro de Cerzedelo e de Santa Maria de Vimaranes. Pertenciam àquele Mosteiro nove dos treze casais da colação: pagavam voz e calúnia, iam ao chamado e à introviscada — vadunt ad chamatum et ad torviscatam (as inq. de 1220 mencionam esta obrigação do serviço pessoal da introviscada — Gama Barros, Hist. da Adm. Públ. em Portugal, vol. VII, nota VI, pág. 499). Outros casais pagavam direituras e a fossadeira, menos três que eram Sancti Tirsi, «propter honorum Militum Fafianorum». Tinha casa, certo João Capitis Militis e outro era dos herdeiros de Egeu Martini.

Estamos, agora, em Gêmeos: o padroado da Igreja de Santa Maria era de Petrus Subjerii de Briteiros, cônego de Vimaranes, e da sua progénie, do qual voltaremos a falar. São vinte e cinco os casais da colação e uma quintana, pertencente à viúva de Nuno Martins, sendo privilegiados e honrados (o mesmo que dizer isentos de foros e direituras) os pertencentes ao Hospital e a Dona Maria Menendi. O Mosteiro Arance participava na propriedade de um

AUSTIN

ALBERTO CARVALHO ARAÚJO & C.^A

tem a honra de comunicar que foram nomeados por J. J. GONÇALVES, SUCRS. Agentes no distrito de BRAGA da reputada marca

AUSTIN

devendo em breve apresentar no seu «stand» os últimos modelos de automóveis e camiões.

BREVEMENTE:

PEÇAS LEGÍTIMAS «AUSTIN»
E
PESSOAL HABILITADO A PRESTAR
ASSISTÊNCIA A TODOS OS «AUSTINS»

R. Eng. Frederico Ulrich — BRAGA — Telf. 2533

AUSTIN

J. J. GONÇALVES, SUCESSORES

representantes gerais em Portugal da conceituada marca

AUSTIN

têm a honra de informar que nomearam seus Agentes no Distrito de Braga, a firma

ALBERTO CARVALHO ARAÚJO & C.^A

RUA ENG. FREDERICO ULRICH — BRAGA — TELF. 2533

AUSTIN — PODEIS CONFIAR NELE!

R. Alexandre Braga, 130 — PORTO — Telf. 29121
29122
29123

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.
GUIMARÃES

São avisados os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 27 do corrente mês, está em pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1952 no Banco Borges & Irmão, Porto, e nas suas sucursais em Lisboa e Braga, nos dias e horas do costume, assim como na sede da Companhia em todos os dias úteis, com excepção dos sábados, desde as 11 às 12 horas e das 14 às 16.

A importância do dividendo por acção, é a seguinte:

NOMINATIVAS:

Dividendo ilíquido	140\$00	
Deduções	23\$85	
Dividendo líquido		116\$15

AO PORTADOR:

Dividendo ilíquido	140\$00	
Deduções	37\$49	
Dividendo líquido		102\$51

Guimarães, 16 de Abril de 1953.

Os Directores,

*Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.*

Alfaiataria com fazendas

RIBEIRO & FILHO

Participamos aos nossos Ex.^{mos}
Clientes que recebemos já os artigos para a Estação de Verão.

PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DA PRACA

A ELECTRIFICADORA DE SÃO MARCOS (MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODA AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade.
Grande sortido de lustres.
MOTORES E GRUPOS ELECTRO-BOMBAS.

69 — Rua de São Marcos, 71 — BRAGA — Telef., 3100

ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor.
Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíça mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever.
Uma Medidora «SMB» } produtos de nome feito.
Uma Balança «RALHA» }

Facilidades de pagamento

GOMES ALVES, FILHO & C.^a
L. do Toural — GUIMARÃES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO

''CARI''

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI

FIAÇÃO DE LÃS

Sortido de fiações novas, em breve laboração, aceita clientes para fiação e fornecerá fios de lã.

Também pode fiar fios de algodão.
Resposta a este jornal às iniciais M. R. T.

Philco Rádio de Guimarães

A Philco Rádio, ao comemorar as suas bodas de diamante oferece aos seus estimados clientes e admiradores uma grande campanha de trocas.

Durante esta campanha será valorizada em 1.000\$00 qualquer Aparelho de Rádio, seja qual for a sua marca, modelo e estado de conservação.

Aproveite, pois, V. Ex.^a esta oportunidade para trocar o seu antiquado Aparelho por um PHILCO de modelo Royal ou Magesty.

PHILCO RÁDIO

LARGO JOÃO FRANCO, 17 e 18
TELEFONE 4166

GUIMARÃES

S O A R E S

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Participa às Ex.^{mas} Senhoras que adquiriu, recentemente, 3 modernos aparelhos de «permanente», um dos quais para executar a já famosa e autêntica *Permanente Tibia*, a que permite execução perfeita do penteado «PANACHE» e que substitui superiormente todas as outras. Uma verdadeira e alta novidade.

R. DA RAÍNHA — TELEF. 40298 — GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.^a, L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17
Comp. 21 404 PORTO



GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

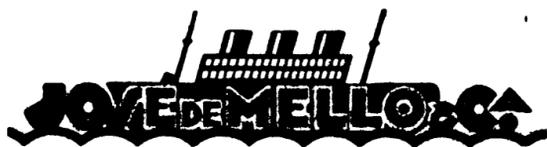
Agente Distribuidor Exclusivo
T. MENDES SIMÕES
Stand N.º 2 — Av. Conde Margaride — Telef. 4227
GUIMARÃES

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Vende-se posição 4562, de 10.ª classe. Nesta redacção se informa.

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57